

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais

Leylle Costa de Souza

DAS GALÉS ÀS GALERIAS:

Uma análise crítica da representação artística do negro no contexto contemporâneo

Rio de Janeiro
2024



Leylle Costa de Souza

DAS GALÉS ÀS GALERIAS:

Uma análise crítica da representação artística do negro no contexto contemporâneo

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosiane de Jesus Dourado.

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S729	<p>Souza, Leylle Costa de Das Galés às Galerias : uma análise crítica da representação artística do negro no contexto contemporâneo / Leylle Costa de Souza. – Rio de Janeiro, 2024.</p> <p style="text-align:center">23 f.</p> <p>Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.</p> <p style="text-align:center">Orientador: Rosiane de Jesus Dourado.</p> <p>1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Representatividade racial. 3. Negros – Identidade racial. 4. Arte - Galerias e museus. 5. Arte e sociedade. I. Dourado, Rosiane de Jesus. II. Colégio Pedro II. III Título.</p> <p style="text-align:right">CDD 707</p>
------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Leylle Costa de Souza

DAS GALÉS ÀS GALERIAS:

Uma análise crítica da representação artística do negro no contexto contemporâneo

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Doutora em Educação, Rosiane de Jesus Dourado (Orientadora)
Colégio Pedro II

Doutor em Artes Cênicas, Edvandro Luise Sombrio de Souza
Colégio Pedro II

Doutora em Educação, Sirlene Ribeiro Alves da Silva
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2024

DAS GALÉS ÀS GALERIAS: Uma análise crítica da representação artística do negro no contexto contemporâneo

Leylle Costa de Souza

Resumo: Este trabalho tem como foco a análise da exposição de arte "Das Galés às Galerias", promovida pelo Museu Nacional de Belas Artes, localizado no Rio de Janeiro. Destaca-se a influência das experiências e expressões da identidade negra ao longo do tempo e investiga-se como as obras expostas abordam questões sociais, históricas e culturais. O objetivo é compreender como essas obras não apenas refletem avanços estéticos e técnicos, mas também se tornam uma expressão significativa das questões sociais, históricas e culturais. Dessa forma, com base nos estudos de teóricos como Rejane Coutinho (2021) e James Clifford (2011), lança-se luz sobre as camadas de significados presentes na exposição, construindo-se uma análise de como os espaços expositivos podem ser agentes catalisadores na promoção da identidade e visibilidade da identidade negra.

Palavras-chave: Representatividade;. Arte em Museus; Identidade Negra.

FROM THE GALES TO THE GALLERIES: A critical analysis of the artistic exposure of black people in the contemporary context

Abstract: This study focuses on the analysis of the art exhibition "Das Galés às Galerias", promoted by the Museu Nacional de Belas Artes, located in Rio de Janeiro. The influence of experiences and expressions of black community over time is highlighted and it is investigated how the works on display address social, historical and cultural issues. The aim is to understand how these works not only reflect aesthetic and technical advances, but also become a significant expression of social, historical and cultural issues. In this way, based on the studies of theorists such as Rejane Coutinho (2021) and James Clifford (2011), light is shed on the layers of meanings presented in the exhibition, constructing an analysis of how exhibition spaces can be catalytic agents in promoting the identity and visibility of the black identity.

Keywords: Representativeness; Art in Museums; Black Identity.

1 MUSEU E ACERVO IDENTITÁRIO

A exposição "Das Galés às Galerias: representações e protagonismos do negro no acervo do Museu Nacional de Belas Artes" (2019) apresentada, de maio a novembro de 2018, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), localizado no Rio de Janeiro, destaca-se como um ponto de encontro entre a diversidade sociocultural e as mudanças estruturais contemporâneas. Ela lança luz sobre as narrativas e símbolos contidos nas obras, revelando conexões profundas com a história do próprio museu, que ao longo dos anos tem sido um espaço de preservação e celebração da Arte Brasileira. Ao apresentar o protagonismo e as representações do negro no acervo, a exposição oferece uma reflexão sobre o desenvolvimento das perspectivas e sensibilidades artísticas ao longo do tempo, ressaltando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural em todas as suas formas. Neste artigo, se propõe uma investigação aprofundada sobre essa exposição, cujo título sugere uma jornada que vai além da mera apresentação de obras, adentrando as correntes e leituras socioculturais que atravessam e constroem a narrativa artística e histórica. Ao abordar as transformações artísticas evidenciadas nesse evento específico, bem como a incorporação de perspectivas diversas, se almeja contribuir para uma compreensão mais abrangente da importância das exposições na contemporaneidade.

Neste contexto, a interação do público desempenha um papel crucial na experiência da exposição "Das Galés às Galerias: representações e protagonismos do negro no acervo do Museu Nacional de Belas Artes" (2019). A presença dos visitantes não apenas enriquece o diálogo em torno das obras expostas, mas também contribui para a construção de uma narrativa coletiva sobre as questões sociais e culturais abordadas. Através de discussões, análises e reflexões compartilhadas, os espectadores têm a oportunidade de ampliar sua compreensão das representações do negro na arte, bem como seu impacto na sociedade. Além disso, o engajamento do público pode desafiar e expandir as interpretações tradicionais das obras, proporcionando uma visão mais holística e inclusiva da diversidade cultural e da história brasileira. Ao participar ativamente da exposição, os visitantes se tornam agentes ativos na promoção da identidade e visibilidade da identidade negra nas galerias de arte, reforçando assim a importância de espaços culturais como locais de diálogo, reflexão e transformação social.

Dessa forma, neste artigo propõe-se lançar luz sobre as camadas de significado presentes na exposição, em especial, construindo-se uma análise de como esses espaços podem ser agentes catalisadores na promoção da identidade e visibilidade da identidade negra em espaços culturais e artísticos contemporâneos. Assim como perceber também a relevância intrínseca deste evento cultural e artístico na construção de uma narrativa mais representativa para a população negra no Brasil. Este estudo busca, portanto, analisar como as significações artísticas são expressas e incorporadas na exposição, influenciando assim a construção de identidades culturais, em especial a identidade negra.

Para tal, este estudo foi dividido em diferentes fases de análise estrutural. As contextualização histórica e teórica serviram de base para a análise crítica da exposição, bem como para o embasamento de escolha metodológica. No desenvolvimento do texto, encontram-se as investigações das diferentes seções da exposição, iniciando com uma apresentação geral de sua relevância para então se seguir à discussão acerca da representação da população negra em diferentes períodos da história brasileira. A análise inclui reflexões sobre o contexto histórico, social e cultural, bem como referências a teorias relevantes para a presente temática. Para finalizar esta estrutura, as considerações finais recapitulam os principais pontos discutidos no desenvolvimento, oferecendo *insights* finais e reflexões sobre a importância, o impacto da exposição e suas implicações mais amplas para a compreensão da história e cultura brasileiras.

O objetivo principal deste estudo se refere à análise crítica da compreensão do lugar social e cultural do negro na estrutura contemporânea de sociedade por meio da leitura do imaginário artístico, a fim de alcançar uma maior compreensão acerca da contribuição das exposições para a revisão da base que rege o ideário da representatividade cultural e identitária negra na arte. Para além disso, os objetivos específicos estão divididos estrategicamente, para atender o desenvolvimento e respaldo deste trabalho em sua totalidade analítica:

- Analisar a representação artística da identidade negra, investigando as obras presentes na exposição "Das Galés às Galerias" (2019) para compreender como a identidade negra é representada artisticamente pelo conjunto de obras selecionadas, explorando os elementos estéticos e simbólicos que contribuem para a construção dessas narrativas visuais.
- Contextualizar as transformações artísticas e culturais examinando as representações artísticas, identificando como as expressões acerca da identidade

negra modificaram e foram incorporadas no panorama artístico contemporâneo e relacionando essas mudanças no cenário mais amplo das transformações culturais e sociais.

- Analisar o papel das exposições na revisão da construção de identidades culturais, tendo por objeto de estudo a exposição "Das Galés às Galerias" (2019), e na promoção da identidade e visibilidade do negro nos espaços culturais e artísticos contemporâneos. Juntamente, a partir desses objetivos, se busca avaliar como esses eventos podem contribuir para uma narrativa mais inclusiva e representativa na esfera artística, considerando como essa contribuição se insere no contexto mais amplo dos espaços expositivos de arte, e na esfera educacional.

No cenário artístico contemporâneo, marcado pela diversidade cultural e social, surge o desafio de compreender como as exposições, como a "Das Galés às Galerias" (2019), conseguem representar e dialogar culturalmente e historicamente com as experiências da identidade negra no Brasil. Diante dessa pluralidade, questiona-se de que maneira as transformações artísticas e a incorporação de perspectivas diversas influenciam a construção de identidades culturais, em especial no contexto da identidade negra.

Ao abordar esse problema de pesquisa, é crucial compreender como a exposição de arte enfrenta o desafio de representar e apresentar visualidades da identidade negra. Nesse contexto desafiador, a exposição "Das Galés às Galerias" (2019) assume uma relevância estratégica ao se propor a representar e dialogar cultural e historicamente com as experiências da identidade negra no Brasil. Dessa forma, partimos da ideia de que "Das Galés às Galerias" (2019) se destaca como um espaço onde as experiências da identidade negra são não apenas exibidas, mas vividas e interpretadas, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda e diversa das identidades culturais no Brasil.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreensão da construção da visão do negro na sociedade contemporânea, tendo como ponto de partida a hipótese de que a pluralidade de expressões artísticas que caracteriza a contemporaneidade exige uma análise crítica e aprofundada das representações da identidade negra, em especial considerando a herança histórica da escravidão no Brasil. A revisão da escravidão, como fundamento histórico, é inescapável ao se abordar a construção da visão do negro, sendo imperativo compreender como essa herança se

reflete nas obras expostas. Ao investigar as transformações artísticas e culturais ao longo do tempo, o estudo visa contextualizar essas representações na contemporaneidade, destacando a importância de revisitar a base histórica para entender o desenvolvimento da narrativa visual. Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de analisar criticamente como a revisão da escravidão permeia a construção da visão do negro, particularmente no contexto dessa exposição, proporcionando *insights* valiosos para o entendimento das dinâmicas socioculturais contemporâneas.

O estudo visa analisar a construção da visão do negro na sociedade através da exposição "Das Galés às Galerias" (2019) no Museu Nacional de Belas Artes, aplicando a metodologia de revisão bibliográfica, em que se busca compreender como a representação do negro se desenvolveu simbolicamente, enquanto lança luz sobre as dinâmicas sociais e culturais que permeiam a visão do negro na arte, a partir de uma curadoria que enfatiza um acervo, que pode ser interpretado como identitário. A revisão realizada se une à análise de algumas das obras presentes nesta exposição, sendo utilizadas técnicas de análise formal e simbólica para compreender as mensagens transmitidas pelas obras, destacando elementos que contribuem para a construção sociológica e cultural da identidade negra em contraposição ao contexto de escravidão no período recortado. Esta base metodológica adota uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos da Sociologia, Antropologia, História da Arte e estudos culturais. Para estabelecer a revisão bibliográfica e a leitura crítica das obras apresentadas, dialoga-se com autores e autoras que trabalham temáticas com a mesma intencionalidade deste artigo, a fim de comparar e contrapor a leitura de diferentes narrativas acerca da percepção da inserção do negro no ideário social contemporâneo. Esta metodologia é aplicada a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente da construção da visão do negro na exposição em questão, identificando tendências, mudanças e permanências na forma como o tema é trabalhado.

2 CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA

A herança deixada para o período contemporâneo, ancorando-se nas raízes históricas da escravidão, emerge como um elemento fundamental na tessitura da narrativa visual que se propõe a examinar, exercendo influência não apenas sobre as representações artísticas, mas também sobre as complexidades das identidades culturais e sociais. Nesse contexto, se realiza uma incursão analítica focada na exposição "Das Galés às Galerias", uma iniciativa que se destaca ao desvendar as camadas sobrepostas

da história, desde as memórias da escravidão até as expressões contemporâneas que buscam desafiar e reinterpretar essa base histórica.

James Clifford (2011), propõe o conceito de "sistema Arte-Cultura" para desafiar a visão tradicional de culturas como entidades estáticas, argumentando que são dinâmicas, interconectadas e em constante hibridização. Clifford enfatiza que as práticas culturais são espaços de negociação e troca, onde as identidades são construídas e reconfiguradas através de interações transculturais. Ele sugere que essa abordagem crítica subverte conceitos de autenticidade cultural, promovendo uma compreensão mais complexa das dinâmicas culturais e, no contexto brasileiro, essa perspectiva é crucial para entender a construção da identidade negra. Ao invés de ser fixa, a identidade negra é moldada por processos de hibridização cultural, resistência e adaptação. Elementos que expressam culturas são também espaços de negociação identitária, e esses espaços permitem que as experiências negras sejam constantemente redefinidas e reafirmadas em um contexto multicultural.

Clifford (2011, p. 43) afirma que a antropologia interpretativa, ao ver as culturas como conjunto de textos, frouxa e, por vezes, contraditoriamente unidos, e ao ressaltar a inventiva poética em funcionamento em toda representação coletiva, contribui significativamente para o estranhamento da autoridade etnográfica.

[...]Torna-se necessário conceber a etnografia não como a experiência e interpretação de uma 'outra' realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois, e muitas vezes mais, sujeitos conscientes e politicamente significativos. (Clifford, 2011, p. 43)

No contexto deste estudo, a concepção de Clifford expressa justamente a leitura de que as culturas como uma concepção etnográfica são construídas em contextos de contatos culturais e históricos, e a autenticidade deve ser vista como um agente conceitual social e historicamente passível de se colocar em xeque. Esta citação sublinha a centralidade da negociação cultural na formação das identidades, um princípio essencial para compreender as dinâmicas culturais contemporâneas. Desta maneira, o acervo "Das Galés às Galerias" (2019) do Museu do Rio de Janeiro exemplifica a abordagem de Clifford sobre o "sistema Arte-Cultura". "Das Galés às Galerias" (2019) utiliza artefatos históricos e contemporâneos para narrar a história da população negra no Brasil, desde os tempos da escravidão até sua influência cultural e social na formação da sociedade brasileira. Este acervo não só documenta eventos históricos, mas também ilustra como as práticas culturais negras são reinterpretadas,

refletindo a dinâmica e a complexidade das identidades afro-brasileiras em um contexto global. Como proposto pelo autor e suas reflexões sobre o "sistema Arte-Cultura", a análise das implicações das classificações das produções materiais ganha uma nova perspectiva. Assim, neste artigo, somos conduzidos por um percurso que transcende as simples fronteiras do estudo de museus, adentrando as complexidades da representação visual e cultural, culminando na análise atenta da exposição: "Das Galés às Galerias".

Inicialmente, se partiria do tema "museus" como dispositivo de definição ao cerco temático deste artigo, o projeto consistia em analisar a coleção de Arte Africana do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), o histórico de sua formação e as implicações das classificações dessas produções materiais dentro do que James Clifford (2011) denominou "sistema Arte-Cultura". Contudo, ao se revisitar o acervo disposto, uma das exposições se destacou entre as demais: "Das galés às galerias: representações e protagonismos do negro no acervo do Museu Nacional de Belas Artes". Enquanto público, a minha visita à exposição "Das Galés às Galerias" me proporcionou uma imersão singular no universo da representação visual da população negra, desvendando intrincadas camadas históricas por meio de uma cuidadosa curadoria. Por isso, motivou-me a escolha de tal exposição para análise neste artigo.

O acervo presente na antessala, marcada pelo título e subtítulo da exposição, estabeleceu um elo inicial com a essência do presente artigo. Destaca-se uma máscara ritual do Grupo Cultural Benim (figura 1), sem assinatura, que se apresentava no espaço, lançando um olhar crítico sobre a categorização frequentemente associada a objetos de arte "primitiva". Essa reflexão se tornaria uma constante ao longo da visita. A exposição, meticulosamente organizada em três seções cronológicas, desvendou a complexidade do Brasil desde a Colônia até a contemporaneidade, revelando o desenvolvimento das representações da população negra e o emergir de um protagonismo que ressoa atualmente. A essência motivadora do evento era clara: destacar as nuances das representações ao longo dos períodos, traçando uma linha histórica intrinsecamente conectada com o acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA).

Figura 1 - Máscara Ritual, Grupo Cultural Benin, [s.d]



Fonte: Catálogo da exposição “Das Galés as Galerias”, 2019.

A importância e relevância da construção de uma linha analítica que data à chegada dos negros e suas vivências no Brasil pode ser embasada em pressupostos comunicados por Nei Lopes (1988) no livro "Bantos, Malês e Identidade Negra", pois, o autor aborda a construção da identidade negra no Brasil através de uma análise histórica e cultural profunda, explorando como os povos bantos, que foram trazidos como escravizados para o Brasil, contribuíram significativamente para a formação da cultura afro-brasileira. Ele destaca o papel dessas expressões e choques de bases tradicionais religiosas, linguísticas e culturais que permearam a sociedade brasileira, influenciando aspectos como música, dança, alimentação e práticas espirituais. Esta é uma análise muito rica de se fazer, visto que esses grupos não apenas mantiveram suas práticas culturais africanas, mas também as adaptaram ao contexto brasileiro, criando novas formas de expressão cultural que persistem até os dias atuais.

A seção dedicada ao “Brasil da Colônia ao Império”, Nei Lopes (1988) apresentou uma seleção cuidadosa de obras, desde as pinturas do artista holandês Frans Post até as expressões contemporâneas de Newton Cavalcanti e João Batista Ferri. Cada peça, escolhida meticulosamente, não apenas relacionava-se com o período representado, mas também se entrelaçavam com a história da formação do acervo do MNBA. A exposição, assim, tornou-se um palco não apenas para apreciar obras de arte, mas para compreender o papel influente da agência do curador na atribuição de significados diversos a cada objeto. A experiência na exposição transcendeu as paredes do espaço ao ecoar a história arquitetônica do MNBA. Inaugurado em 1908 como parte do projeto de modernização liderado por Pereira Passos, o edifício inicialmente abrigou a Escola Nacional de Belas Artes, tornando-se museu apenas em 1937. A trajetória do

prédio, desde sua concepção até se tornar a sede integral do museu, refletiu transformações não apenas físicas, mas também profundas mudanças na configuração cultural e artística do Brasil.

Ao imergir nos contextos entrelaçados desses períodos, a exposição não apenas enriqueceu a compreensão das representações visuais da população negra, mas também provocou reflexões profundas sobre o papel crucial desempenhado pelo museu, pela curadoria e pela arte na construção e desconstrução das narrativas históricas e culturais do Brasil. A narrativa visual tornou-se, assim, uma ferramenta poderosa para explorar a complexidade da identidade cultural e social, com o museu atuando como um portal que transcende o tempo, conectando o passado ao presente e desafiando o espectador a contemplar as ramificações de uma história rica e complexa.

3 REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

A imersão na exposição "Das Galés às Galerias" (revelou uma experiência multifacetada, traçando uma linha temporal das representações da população negra na arte brasileira.

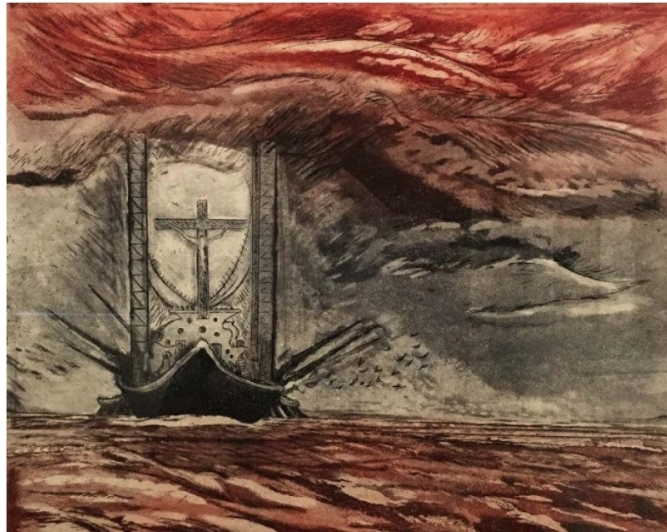
Na primeira seção, dominada por quadros do século XIX, pinturas e gravuras inicialmente concebidas como retratos de paisagens naturais ou do cotidiano ganharam nova dimensão crítica. Essas obras, deslocadas de seus contextos originais, puderam ser reinterpretadas na exposição como uma crítica à representação passiva da população negra, figurando como meros coadjuvantes na paisagem, independentemente de sua situação de escravidão ou liberdade.

Figura 2 - Vista de um engenho de cana de açúcar. Frans Post, 1637-1680.



Fonte: Catálogo da exposição "Das Galés as Galerias", 2019.

Figura 3 - O Navio Negreiro, Newton Cavalcanti, 1998.



Fonte: Catálogo da exposição “Das Galés as Galerias”, 2019.

A curadoria justificou a inclusão de obras do século XX, como "O Navio Negreiro"(Newton Cavalcanti, 1998) e "O Escravo"(João Batista Ferri, “s.d.”), como contrapontos, evidenciando a violenta hierarquização social subjacente à vida cotidiana aparentemente pacata. Esta hierarquização pode ser posta como correlata ao processo de classificação do negro como “outro”, que por quase quatro séculos de tráfico de humanos, participou da construção do Brasil nação. A partir da percepção do que pode ser esse outro, no século XVII foram observadas as primeiras representações nas artes plásticas do negro no Brasil. Estas representações, primeiramente, se fazem pelos olhares estrangeiros, contratados para fazer um retrato artístico e simbólico da nova terra para a Europa (figura 3). Enquanto as teorias europeias viam a miscigenação como decadência, no Brasil emergiram reações múltiplas, algumas até ambíguas, que oscilavam entre preocupação, constatação e elogio à mestiçagem. A obra "A Redenção de Cã" de Modesto Brocos (figura 4), exposta na seção, representou historicamente essas controvérsias ao abordar a busca pelo branqueamento gradual das gerações por meio da miscigenação.

Figura 4 - A Redenção de Cã, Modesto Brocos, 1895.



Fonte: Catálogo da exposição “Das Galés as Galerias”, 2019.

"A Redenção de Cã", de Modesto Brocos, é uma obra que ressoa profundamente com as questões de visibilidade e invisibilidade, deslocamento e identidade cultural presentes na exposição. A representação da busca pelo branqueamento gradual das gerações através da miscigenação reflete não apenas as tensões raciais históricas no Brasil, mas também, a maneira como as narrativas de poder moldam e redefinem as identidades culturais. O próprio título da obra, "A Redenção de Cã", evoca a narrativa bíblica de Cã, um dos filhos de Noé, que foi amaldiçoado e tornou-se ancestral dos povos africanos de acordo com a interpretação eurocêntrica. Esta referência sugere uma tentativa de redenção ou purificação através da miscigenação, como se a 'branquitude' fosse vista como um caminho para a aceitação e inclusão do negro na sociedade brasileira. No entanto, a representação visual da obra também revela as complexidades dessa busca pela assimilação. As figuras retratadas parecem estar presas em um limbo entre identidades, seus traços raciais ambíguos refletindo a luta pela aceitação em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural. O deslocamento desta obra, que originalmente faz parte do acervo permanente, sendo exposta na coleção do século XIX no contexto original, para a exposição aqui analisada, ressalta a questão da visibilidade e invisibilidade dos negros na história da arte e na sociedade em geral. Ao serem relegadas a papéis secundários ou mesmo invisíveis, essas figuras negras representadas testemunham as narrativas dominantes que marginalizam suas vozes e experiências. Portanto, "A Redenção de Cã" serve como um poderoso ponto de reflexão sobre as

interseções entre raça, identidade e representação na arte brasileira, destacando a importância de reconhecer e confrontar as dinâmicas de poder que perpetuam a invisibilidade e a marginalização das pessoas negras.

A segunda seção da exposição, apesar de abranger diferentes períodos do Modernismo, apontou para a constituição de uma identidade que congrega o negro, o pardo e uma ideia de "povo". Esta movimentação em direção a um caráter disruptivo, representando não apenas uma passividade, mas também uma colocação de personalidade e cultura ao "outro", neste caso se referindo à população negra, passa a ser presente na apresentação visual das artes. A pintura de Djanira, "Futebol: FlaFlu" (1975), e a escultura de Martins Ribeiro, "Leônidas", destacam-se como exemplos significativos do desenvolvimento da representação da identidade cultural negra na segunda seção da exposição. Ambas as obras transcendem a visão estereotipada do negro como mero figurante ou parte da paisagem, passando a retratar uma concepção mais humanizada e valorizada da estética negra. Em "Futebol: FlaFlu", Djanira retrata a energia e a paixão do futebol, um aspecto importante da cultura brasileira, através de figuras negras e pardas envolvidas na prática esportiva. A presença dominante dessas figuras na cena sugere uma mudança em direção a uma representação mais inclusiva e empoderada da identidade negra, que não apenas participa ativamente da vida cotidiana, mas também contribui para a construção da cultura nacional.

Figura 5 - Futebol: Fla - Flu, Djanira, 1975.

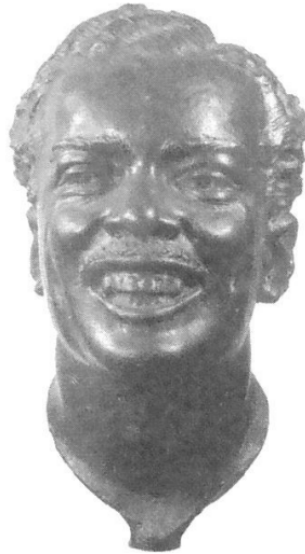


Fonte: Catálogo da exposição "Das Galés as Galerias", 2019.

Por sua vez, a escultura de Martins Ribeiro, "Leônidas" (figura 6), captura a força e a dignidade de um jogador de futebol negro, desafiando as representações anteriores que o retratavam como um "Outro" distante. A ênfase na expressão facial e nos detalhes anatômicos ressalta a individualidade e a personalidade do sujeito,

reafirmando sua humanidade e identidade cultural. Essas obras exemplificam uma mudança significativa na maneira como o negro é representado por alguns artistas na arte brasileira do século XX, passando de uma posição de marginalização e estereotipação para uma maior valorização de sua identidade e contribuições para a cultura nacional. Ao colocar em destaque figuras negras como protagonistas e sujeitos de suas próprias histórias, essas duas obras desafiam as hierarquias raciais e promovem uma visão mais inclusiva e igualitária da sociedade brasileira.

Figura 6 - Leônidas da Silva, o Diamante Negro, Martins Ribeiro, 1938.



Fonte: Catálogo da exposição “Das Galés as Galerias”, 2019.

Figura 7 - Colheita de flores, Maria Auxiliadora Silva, 1972.



Fonte: Catálogo da exposição “Das Galés as Galerias”, 2019.

Referente à terceira seção, intitulada "Brasil Atual", buscou-se evidenciar momentos em que o protagonismo negro emergia na produção artística brasileira. Com vinte e quatro obras, essa seção representava não apenas o presente, mas também diferentes expressões de momentos históricos. Dentro dessas representações, destaca-se a obra de Maria Auxiliadora, especialmente sua pintura "Colheita de Flores" (figura 7). Esta obra é um exemplo eloquente do protagonismo negro na arte brasileira contemporânea, oferecendo uma representação rica e multifacetada da cultura e da história afro-brasileira. Através de seu trabalho, Maria Auxiliadora não apenas celebra a identidade negra, mas também lança luz sobre as tradições e experiências que moldaram a sociedade brasileira. Ao abordar as tradições e experiências mencionadas na obra "Colheita de Flores" de Maria Auxiliadora, podemos interpretar que a artista está capturando e celebrando aspectos fundamentais da cultura afro-brasileira. Tradicionalmente, muitas práticas culturais afro-brasileiras têm raízes profundas na religião, na música, na dança e em rituais de celebração da natureza e da espiritualidade. Portanto, ao contemplar "Colheita de Flores" de Maria Auxiliadora, estamos mergulhando não apenas em uma representação visual, mas em um testemunho das tradições e experiências que definem e enriquecem a identidade afro-brasileira.

Essas transições também se reforçam ao passo do surgimento do Modernismo na Europa, incorporado na produção artística nacional, influenciou o MNBA, marcando uma transição do estilo neoclássico para uma abertura às vanguardas. O papel do MNBA e suas transformações ao longo do tempo tornaram-se fundamentais na contextualização das obras da exposição. Sob a direção de Oswaldo Teixeira, entre 1937 e 1961, o museu permaneceu com ênfase no estilo neoclássico, antes de enfrentar mudanças significativas na década de 1960, em meio aos movimentos de democratização da cultura e às crescentes críticas aos museus. O governo de Jânio Quadros, com sua Política Externa Independente, trouxe mudanças na abordagem cultural, enfatizando os laços culturais Brasil-África e gerando um enfrentamento ao colonialismo e ao racismo, tendo efeitos notórios também no fazer e na representação artística. As vanguardas modernistas européias, influenciadas por objetos africanos, proporcionaram um deslocamento desses artefatos de obras etnográficas para obras de arte. Este movimento se desencadeou devido a estas vanguardas se impressionarem com as produções materiais dos povos ditos "primitivos", incorporando elementos à sua produção artística, sendo os primeiros contatos desses artistas por meio de exposições etnográficas e novos estudos de grade obrigatória na formação destes artistas. James

Clifford (2011) analisa essa transição a partir do “sistema Arte-Cultura”, revelando um sistema pelo qual o Ocidente contextualizou e valorizou objetos “exóticos”.

Analisando a disposição destas linhas artísticas, a escolha da curadoria na exposição "Das Galés às Galerias" delineou não apenas uma crítica à representação visual da população negra, mas também traçou um histórico da formação do acervo do MNBA, evidenciando como objetos, por meio da intervenção do curador, podem adquirir significados diversos. O papel dinâmico dos atores no mundo da arte – diretores de instituições, colecionadores, mecenas, artistas e acadêmicos – emergiu como um elemento crucial na constante redefinição do cenário artístico e cultural brasileiro. A exposição não apenas expôs obras, mas também provocou uma reflexão profunda sobre a dinâmica entre arte, museus e as narrativas históricas e culturais do Brasil. O trabalho de Nei Lopes (1988) oferece uma análise crítica sobre como esses elementos históricos e culturais se entrelaçam para formar uma identidade negra complexa e multifacetada no Brasil. Em sua análise, o autor enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos e seus descendentes para a cultura brasileira, destacando a resistência e a resiliência como pilares fundamentais na construção dessa identidade ao longo dos séculos. Desta maneira, ao apresentar exposições que abordam temas como a diáspora africana, a escravidão e as contribuições significativas para a cultura global, os museus desempenham um papel educativo fundamental, oferecendo um contraponto às narrativas historicamente marginalizadoras. Tendo isto em vista, é possível colocar-se que a importância dos museus na representação da identidade negra vai além do espaço físico, impactando a conscientização social e o entendimento intercultural do negro nas sociedades. Compreende-se que, os museus desempenham um papel crucial na representação da identidade negra, desafiando estereótipos, ampliando perspectivas e construindo narrativas mais inclusivas; estas instituições têm o poder de inspirar diálogos significativos, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e equitativas, onde a história da identidade negra pode ser reconhecida, celebrada e compreendida em toda a sua complexidade. Essas instituições tornam-se espaços vitais para a preservação e exibição de artefatos, documentos e obras, oferecendo uma plataforma para expressões culturais autênticas e, ao mesmo tempo, desafiando representações e visualidades estigmatizadas.

A importância social destas instituições pode ser embasada de diversas maneiras, sendo apontadas por Rejane Coutinho (2021) em seu estudo intitulado “Educação em

museus: fios para tecer uma narrativa” como locais propícios à difusão de princípios educacionais e desenvolvimento das práticas educativas. Como exemplo, são mencionadas as ações e iniciativas como o Club Infantil no MASP para envolver crianças em práticas artísticas, e o desenvolvimento do campo da Arte/Educação no Brasil, sendo esta uma oportunidade de apresentar construções e releituras de visões e significações artísticas para a vida cotidiana. A introdução social de uma releitura da experiência negra representa um dos caminhos para intervenção sócio estrutural, colocando estas pessoas em contato crítico com suas vivências e ciclos sociais. Ainda em sua análise, Rejane Coutinho (2021) caracteriza estas ações como um movimento de democratização das artes, o qual fora impulsionado por grandes exposições de acervos europeus financiadas por empresas privadas, ações educativas e de pesquisa no campo da Arte/Educação, ressaltando a importância dessas instituições como espaços de aprendizado e fruição cultural. No século XXI, as relações entre museus e educação continuam evoluindo, com ênfase na busca por qualificação das ações educativas, profissionalização dos agentes envolvidos e aproximação entre práticas de produção, difusão e fruição das artes. Contudo, isso não quer dizer que historicamente não se apresente uma resistência social ao disruptivo, o que pode ser mais bem lido ao se analisar o trabalho de Rejane em contraponto aos estudos de Gabrielle Nascimento (2018), que em seu estudo intitulado “O que dizer sobre a política africana do Brasil e as Artes? Reflexões sobre a Coleção Africana do Museu Nacional de Belas Artes”, texto que aborda a temática dos conflitos na direção do MNBA.

Gabrielle Nascimento aborda várias questões relacionadas à inserção da arte africana no acervo do MNBA e as tensões decorrentes desse processo, sendo destacado o período entre 1961 e 1964, quando a instituição estava sob a gestão de José Roberto Teixeira Leite. Inicialmente, o MNBA foi concebido para recolher, conservar e expor obras de arte, seguindo as diretrizes do IPHAN, no entanto, Teixeira Leite buscou modernizar o museu, ampliando o acervo para incluir representações da diversidade étnica brasileira, como arte popular, indígena e africana. O diretor destacou a diversidade e complexidade da arte africana, criticando a visão eurocêntrica que a considerava como primitiva ou exótica, numa tentativa de influenciar e alterar as abordagens vigentes das artes africanas, da representação negra no Brasil e de ressaltar a importância do reconhecimento das artes africanas como parte integrante da história da arte nacional, destacando suas características estéticas e funcionais.

Este trabalho de Teixeira Leite se fez sob a concepção do gestor de que os museus são tidos como lugares de memória e poder, onde ocorrem conflitos e tensões, especialmente em relação à definição de tradição e autenticidade, conforme definido pela cultura dominante. Desta maneira, ele buscou promover eventos e exposições com temáticas raciais que geraram conflitos com a elite acadêmica, o que resultou em seu afastamento do cargo em 1964 durante o regime militar. Contudo, apesar de sua proposta de ampliação da representatividade no museu ter sido descontinuada após o fim de sua gestão, a existência do enfrentamento não foi em vão. A retomada deste processo finalmente foi realizada décadas depois, com a inauguração da Galeria Mário Pedrosa em 1994, seguindo o caminho trilhado pelo legado da gestão Teixeira em torno da diversidade cultural e da representação do patrimônio nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica da exposição "Das Galés às Galerias" no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), mesmo não tendo este objetivo, revela em si uma influência proeminente da arte europeia não apenas nas obras do acervo, mas também na própria arquitetura e decoração do prédio - a riqueza de materiais como mármore, mosaicos e cerâmicos franceses destaca uma clara aderência ao contexto eurocêntrico, evidenciada pela predominância da arte europeia nas onze coleções do museu. A limitada representação da Arte Africana em comparação com outras coleções reforça a narrativa eurocêntrica que ainda permeia o MNBA, pois embora haja exposições dedicadas à arte africana e indígena, essas permanecem à margem da narrativa principal, sob a perspectiva ocidental.

Ao explorar os contextos entrelaçados dessa instituição e o período recortado, a exposição não apenas enriqueceu a compreensão das representações visuais da população negra, mas também provocou reflexões profundas sobre o papel crucial desempenhado pelo próprio museu, pela curadoria e pela arte na construção e desconstrução das narrativas históricas e culturais do Brasil nas artes. A narrativa visual tornou-se uma ferramenta poderosa para explorar a complexidade da identidade cultural e social, com o MNBA atuando como um portal que transcende o tempo, conectando o passado ao presente e desafiando o espectador a contemplar as ramificações de uma história rica e complexa. Em síntese, a exposição "Das Galés às Galerias" não apenas revela o desenvolvimento das representações visuais da população negra e a representatividade negra na arte, mas também destaca o papel fundamental dos museus

na construção de narrativas históricas e culturais mais abrangentes. Ao transcender fronteiras temporais e desafiar estereótipos, esta exposição ilumina caminhos para uma compreensão mais profunda da identidade cultural e social do Brasil, reforçando a importância crítica e educativa dos museus como agentes transformadores na sociedade contemporânea.

Contudo, a busca por uma representação inclusiva da formação nacional exige mais do que a simples presença de objetos considerados representativos de culturas diversas, se faz necessário promover um ambiente que busque compreender essas produções materiais através das perspectivas de seus criadores, transcendendo visões estereotipadas. A construção da alteridade requer a audição atenta das histórias que outros povos têm para contar sobre si mesmos. Nesse sentido, as produções artísticas não devem ser reduzidas a simples artes dos povos sem história, mas sim compreendidas como as artes dos povos com outras histórias. Assim, a revisão crítica da exposição destaca a necessidade urgente de transformações na abordagem museológica, incentivando uma representação autêntica e contextualizada da diversidade cultural brasileira para refletir uma visão mais pluralista e inclusiva, onde as diferentes histórias e expressões artísticas sejam valorizadas. Essa abordagem também colabora com propostas educativas que implementam as leis 10.639/03 (BRASIL, 2003) e 11.645/08 (BRASIL, 2008), que visam o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígenas nas escolas, fortalecendo uma visão mais pluralista e inclusiva da sociedade brasileira. No contexto da exposição "Das Galés às Galerias" no Museu Nacional de Belas Artes, a aplicação das leis 10.639 (BRASIL, 2003) e 11.645 (BRASIL, 2008) pode ser vista como uma oportunidade educativa para os visitantes, especialmente estudantes, entenderem e questionarem as representações culturais e históricas presentes nas obras expostas. Essas leis proporcionam um arcabouço legal para que museus e instituições de ensino possam integrar uma abordagem mais inclusiva e reflexiva sobre a diversidade cultural brasileira, promovendo uma educação que valorize todas as contribuições étnicas e culturais para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Gabrielle Nascimento. **Conflitos na Direção do Museu Nacional de Belas Artes: Uma Análise Crítica** (Título do Estudo). In: Revista de Estudos Museológicos, Ano X, Número 3, 2015, p. 45-62.
- BATISTA, Gabrielle Nascimento. **O museu nacional de Belas Artes nos anos de 1961 a 1964**. Arte & Ensaio, revista do ppgav/eba/ufrrj, n. 37, março de 2019.
- BATISTA, Gabrielle Nascimento. **O que dizer sobre as políticas africanas do Brasil e as artes? Reflexões sobre as Coleções Africana do Museu Nacional de Belas Artes (1961-1964)**. 2018. Dissertação (História e Teoria da Arte) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- BIGATTI, Paula; DIAS, Helen; LÁZARO, Venâncio. **Exposição “Das galés às galerias”**: breve história do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, da arte brasileira e das representações e protagonismos da população negra. Pensata, [S. l.], v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.34024/pensata.2021.v10.12323. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/12323>>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Acesso em: 25 ago. 2024.
- CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
- COUTINHO, Rejane Galvão. **Educação em museus: fios para tecer uma narrativa**. In: (Re)existências: anais do 30º encontro nacional da ANPAP. Anais. João Pessoa(PB) ANPAP, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/383591-EDUCACAO-EM-MUSEUS--FIOS-PARA-TECER-UMA-NARRATIVA>>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- COUTINHO, Rejane Galvão. **Museus e Educação: Democratização das Artes e Práticas Educativas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 240.
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. **Das galés às galerias: representações e protagonismos do Negro no Acervo do Museu Nacional de Belas Artes**. Organização de Ana Teles da Silva, Cláudia Regina Alves da Rocha e Reginaldo Tobias de Oliveira. Rio de Janeiro: 2019. 40 p.: il color; 14,8 x 21 cm.
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. **Exposição das Galés às Galerias**. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://artsandculture.google.com/story/HwWx6yWZYpuFIg?hl=pt-BR>>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PRICE, Sally. **Arte, Primitivismo e Sociedades Autônomas**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

VINCENT, Nina. **Planète Métisse: uma exposição antropológica no Museu do quai Branly**. In: Enfoques – Revista dos alunos do PPGSA UFRJ. Vol 12 (1) junho 2013. [online] pp.114-141. Disponível em: <http://issuu.com/revistaenfoquesufrj/docs/vol12_1_06_planete_metisse>. Acesso em: 25 ago. 2024.